

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO GERAL (LABFORM) - 6º CICLO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

OBS.: Realize apenas as atividades, aqui presentes, solicitadas pelos professores da sua habilitação.

Disciplina: Filosofia (Análises Clínicas e Gerência em Saúde)

Professor: Murilo Vilaça

Orientações:

Espero que vocês estejam bem, na medida do possível!

Atividade proposta: considerando sugestões feitas pelo corpo discente e em razão do momento vivido por nós, faço uma pausa na reflexão sistemática sobre os conteúdos da disciplina, sugerindo uma reflexão também filosófica sobre o cenário atual, guiada pelo material listado abaixo:

1 – Música “Perfeição”, da Legião Urbana (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UueCjRrQLM4>).

2 – Vídeo “Quanto vale uma vida?”, produzido pelo NoZ Coletivo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UlvK6-S0w50>).

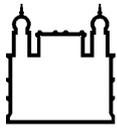
3 – Quem tiver interesse e condições de acesso, sugiro que procure algo sobre o livro da filósofa estadunidense Judith Butler, intitulado “Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?”.

4 – Quem tiver conta no instagram, pode acessar a página no NoZ Coletivo e assistir ao vídeo “Estética do luto”.

5 – Vídeo “Sobre o luto: um diálogo entre filosofia e medicina”, produzido pelo NoZ Coletivo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mWSKX3ibn4U>).

Perfeição (Legião Urbana)

Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja de assassinos
Covardes, estupradores e ladrões
Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão
Vamos celebrar nosso governo
E nosso Estado, que não é nação
Celebrar a juventude sem escola
As crianças mortas
Celebrar nossa desunião
Vamos celebrar Eros e Thanatos
Persephone e Hades



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Vamos celebrar nossa tristeza
Vamos celebrar nossa vaidade

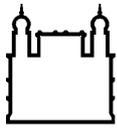
Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta de hospitais
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre
E todos os impostos
Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo
Nosso pequeno universo
Toda hipocrisia e toda afetação
Todo roubo e toda a indiferença
Vamos celebrar epidemias
É a festa da torcida campeã

Vamos celebrar a fome
Não ter a quem ouvir
Não se ter a quem amar
Vamos alimentar o que é maldade
Vamos machucar um coração
Vamos celebrar nossa bandeira
Nosso passado de absurdos gloriosos
Tudo o que é gratuito e feio
Tudo que é normal
Vamos cantar juntos o Hino Nacional
A lágrima é verdadeira
Vamos celebrar nossa saudade
E comemorar a nossa solidão

Vamos festejar a inveja
A intolerância e a incompreensão
Vamos festejar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira
E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação
Vamos celebrar o horror
De tudo isso com festa, velório e caixão
Está tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar
A estupidez de quem cantou esta canção

Venha, meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão

Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Nosso futuro recomeça
Venha, que o que vem é perfeição

Disciplina: Filosofia (Biotecnologia)

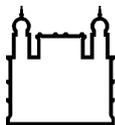
Professor: Marcus Vinicius Pedroza

Orientações:

Prezado(a) aluno(a) sabemos que a situação do momento impõe muitas restrições. Esta proposta é pensada no sentido de estimular a reflexão crítica no âmbito da Filosofia. Nesse sentido, leia o texto e responda as questões abaixo. Bom estudo!

O banquete • O amor

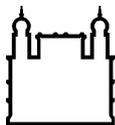
O banquete (Symposion) é o diálogo platônico sobre o Amor (Eros); de estilo fortemente teatral e poético, consiste em uma série de discursos em que o Amor é apresentado sob diferentes aspectos. A passagem aqui selecionada, uma das mais célebres dos diálogos de Platão, é a apresentação por Sócrates de um discurso de Diotima, sacerdotisa de Mantinéia, sobre o Amor como desejo – de beleza, de imortalidade, de sabedoria –, como processo de elevação da alma em busca da perfeição.



[...] É uma longa história, disse ela, mas mesmo assim vou lhe contar. Quando Afrodite nasceu, os deuses fizeram uma grande festa e entre os convivas estava Poros, o deus da Riqueza, filho do Engenho (*Metis*). No final do banquete, veio a Penúria (*Penia*) mendigar, como sempre faz quando há alegria, e ficou perto da porta. Então, embriagado de néctar – pois vinho não existia ainda –, Poros, o deus da Riqueza, entrou no jardim de Zeus e ali, vencido pelo torpor, adormeceu. Então Penúria, tão sem recurso de seu, arquitetou o plano de ter um filho de Poros e, deitando-se ao seu lado, concebeu Amor. Assim sucedeu que desde o início Amor serviu e assistiu Afrodite, por ter sido gerado no dia em que ela nasceu e ser, além disso, por natureza, um amante do belo, e bela é Afrodite. Ora, como filho de Poros e da Penúria, Amor está numa situação peculiar. Primeiro, é sempre pobre e está longe da suavidade e beleza que muitos lhe supõem: ao contrário, é duro e seco, descalço e sem teto; sempre se deita no chão nu, sem lençol, e descansa nos degraus das portas ou à margem dos caminhos, ao ar livre; fiel à natureza da mãe, vive na penúria. Mas herdou do pai os esquemas de conquista de tudo o que é belo e bom; porque é bravo, impetuoso, muito sensível, caçador emérito, sempre tramando algum estratagema; desejoso e capaz de sabedoria, a vida toda perseguindo a verdade; um mestre do malabarismo, do feitiço e do discurso envolvente. Nem imortal nem mortal de nascimento, no mesmíssimo dia está cheio de vida quando a sorte lhe sorri, para logo ficar moribundo e em seguida renascer de novo por força da natureza paterna: mas os recursos que obtém sempre se perdem; de modo que Amor nunca é pobre ou rico e, além disso, está sempre a meio caminho da sabedoria e da ignorância. A questão é que nenhum deus persegue a sabedoria ou deseja tornar-se sábio, pois já o é; e ninguém mais que seja sábio persegue a sabedoria. Nem o ignorante persegue a sabedoria ou deseja ser sábio; nisso, aliás, a ignorância é confrangedora: estar satisfeita consigo mesma sem ser uma pessoa esclarecida nem inteligente. O homem que não se sente deficiente não deseja aquilo de que não sente deficiência.

Quem, então, Diotima, perguntei, são os seguidores da sabedoria, se não são nem os sábios nem os ignorantes?

Ora, a esta altura uma criança mesmo poderia dizer, replicou ela, que são as pessoas de tipo intermediário, entre as quais se inclui Amor. Porque a sabedoria diz respeito às coisas mais belas e Amor é o amor do belo; de modo que a necessidade de Amor tem que ser amiga da sabedoria e, como tal, deve situar-se entre o sábio e o ignorante. Pelo que, também, deve agradecer sua origem: pois se teve um pai sábio e rico, sua mãe é tola e pobre. Tal, meu bom Sócrates, é a natureza desse espírito. Que você tenha formado outro conceito de Amor não é surpreendente. Você supôs, a julgar por suas próprias palavras, que Amor fosse o amado e não o amante. O que o levou, imagino, a afirmar que o Amor é tão belo. O amável, com efeito, é realmente belo, suave, perfeito e abençoado; mas o amante é diferente, como mostra o relato que fiz.

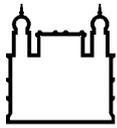


Ao que observei: Então muito bem, senhora, tem razão. Mas se Amor é assim como descreve, que utilidade tem para o ser humano?

Essa é a questão seguinte, Sócrates, retrucou, que tentarei esclarecer. Se Amor é de natureza e origem tais como relatei, é também inspirado pelas coisas belas, como diz. Agora, suponha que alguém nos perguntasse: Sócrates e Diotima, em que sentido Amor é o amor do belo? Mas deixe-me colocar a questão de forma mais clara: o que é o amor do amante do belo? [...]

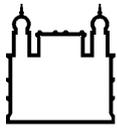
Nesses assuntos de amor até você, Sócrates, poderia eventualmente ser iniciado, mas não sei se entenderia os ritos e revelações dos quais eles não passam de intróito para os verdadeiramente instruídos. No entanto, vou lhe falar deles, disse ela, e não pouparei os meus melhores esforços. Apenas faça o possível da sua parte para acompanhar. Aquele que bem procede nesse campo deve não somente começar por freqüentar belos corpos na juventude. Em primeiro lugar, de fato, se for bem orientado, deve amar um corpo em particular e engendrar uma bela conversa; mas em seguida vai notar como a beleza desse ou daquele corpo é semelhante à de qualquer outro e que, se pretende buscar a idéia da beleza, é rematada tolice não encarar como uma só coisa a beleza que pertence a todos. Tendo percebido essa verdade, deve tornar-se amante de todas os belos corpos e arrefecer o seu sentimento por um único, desprezando isso como uma bobagem. Seu próximo passo será dar um valor maior à beleza das almas do que à do corpo, de forma que, por menor que seja a graça de qualquer alma promissora, bastará para o seu amor e cuidado e para despertar e pedir um discurso que sirva à formação dos jovens. E por último pode ser levado a contemplar o belo que existe em nossos costumes e leis e observar que tudo isso tem afinidade, assim concluindo que a beleza do corpo é questão menor. Dos costumes pode passar aos ramos do conhecimento e aí também encontrar uma província da beleza. Vendo assim a beleza no geral, poderá escapar da mesquinha e miúda escravidão de um único exemplo em que concentre como um servo todo o seu cuidado, como a beleza de um jovem, de um homem ou de uma prática. Dessa forma voltando-se para o oceano maior da beleza, pode pela contemplação despertar em todo o seu esplendor muitos e belos frutos do discurso e da meditação, numa rica colheita filosófica; até que, com a força e ascensão assim obtidos, vislumbra o conhecimento específico de uma beleza ainda não revelada. E agora peço que preste a maior atenção, disse ela.

Quando um homem foi assim instruído no conhecimento do amor, passando em revista coisas belas uma após outra, numa ascensão gradual e segura, de repente terá a revelação, ao se aproximar do fim de suas investigações do amor, de uma visão maravilhosa, bela por natureza; e esse, Sócrates, é o objetivo final de todo o afã anterior. Antes de mais nada, ela é eterna e nunca nasce ou morre, envelhece ou diminui; depois, não é parcialmente bela e parcialmente feia, nem é assim num momento e assado em outro, nem em certos aspectos bela e em outros feia, nem afetada pela posição de modo a parecer bela para alguns e feia



para outros. Nem achará o nosso iniciado essa beleza na aparência de um rosto ou de mãos ou de qualquer outra parte do corpo, nem numa descrição específica ou num determinado conhecimento, nem existente em algum lugar em outra substância, seja um animal, a terra, o céu ou outra coisa qualquer, mas existente sempre de forma singular, independente, por si mesma, enquanto toda a multiplicidade de coisas belas dela participam de tal modo que, embora todas nasçam e morram, ela não aumenta nem diminui e não é afetada por coisa alguma. Assim, quando um homem, pelo método correto do amor dos jovens, ascende desses particulares e começa a divisar aquela beleza, é quase capaz de captar o segredo final. Essa é a abordagem ou indução correta dos assuntos do amor. Começando pelas belezas óbvias, ele deve, pelo bem da mais elevada beleza, ascender sempre, como nos degraus de uma escada, do primeiro para o segundo e daí para todos os corpos belos; da beleza pessoal chega aos belos costumes, dos costumes ao belo aprendizado e do aprendizado, por fim, àquele estudo particular que se ocupa da própria beleza e apenas dela; de forma que finalmente vem a conhecer a essência mesma da beleza. Nessa condição de vida acima de todas as outras, meu caro Sócrates, disse a mulher de Mantinéia, um homem percebe realmente que vale a pena viver ao contemplar a beleza essencial. Esta, uma vez contemplada, superará em brilho o seu ouro e as suas vestes, os seus belos rapazes e garotos cuja aparência agora tanto o perturba e o torna disposto, como muitos outros à simples visão e companhia dos seus favoritos, a passar mesmo sem comida e bebida, se isso fosse de algum modo possível, apenas para poder olhá-los e desfrutar de sua presença. Mas diga-me o que aconteceria se um de vocês tivesse a sorte de contemplar a beleza essencial inteira, pura e genuína, não contaminada pela carne e a cor da humanidade e todo esse refugio mortal. E se pudessem divisar a própria beleza divina em sua forma única? Acha que é uma vida lamentável para um homem – ver as coisas dessa maneira, adquirir essa visão pelos meios adequados e tê-la sempre consigo? Apenas considere, disse ela, que isso fará somente com que, ao ver a beleza através daquilo que a torna visível, não alimente ilusões mas exemplos de virtude, porquanto seu contato não é com a ilusão mas com a verdade. Assim, quando adquirir uma verdadeira virtude e desenvolvê-la, estará destinado a conquistar a amizade do Céu. Este, acima de todos, é um homem imortal.

Foi isso, Fedro e demais companheiros, o que Diotima me disse e do que estou convencido; e tento, de minha parte, persuadir os vizinhos de que para alcançar essa visão a melhor ajuda que a natureza humana pode esperar é do Amor. Por isso digo-lhes agora que todo homem deve reverenciar o Amor, como eu de minha parte reverencio com especial devoção todas as questões do amor e exorto todos os outros homens a fazer o mesmo. Agora e sempre glorifico ao máximo o poder e o valor do Amor. Assim eu lhe peço, Fedro, que tenha a bondade de considerar este relato um elogio do Amor ou chame-o como melhor lhe aprouver. [...]



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Após ler o texto acima responda:

- 1) Como podemos entender a importância filosófica do Amor?
 - 2) Quais são os vários sentidos do amor?
-

Disciplina: História

Professora: Carolina Dantas

Orientações:

Olá!

Após uma primeira aproximação panorâmica do tema feita no ciclo anterior, seguem agora alguns textos e exercícios para ampliarmos o estudo sobre A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL MODERNO E SUA EVOLUÇÃO RUMO AO ABSOLUTISMO. O objetivo desse material é conceituar o Estado Absolutista e promover a compreensão de uma das vertentes mais importantes que justificavam o poder absoluto dos monarcas: a Teoria do Direito Divino dos Reis.

Ao final desse 4º ciclo de estudos você deve ser capaz de responder às seguintes perguntas: *Qual a definição de Estado Absolutista? Em que contexto o Absolutismo surgiu? Quais eram as principais bases que sustentavam um estado absolutista? Quais eram os principais argumentos utilizados justificar o poder absoluto e divino dos reis?*

O gabarito do exercício será enviado no próximo ciclo. Caso você tenha alguma dúvida, fique à vontade para entrar em contato comigo por e-mail ou *whatsapp*.

Fique bem e protegida (o). Isso tudo vai passar!

I. O ESTADO NACIONAL MODERNO

1) ORIGEM DA PALAVRA: manter-se em pé, sustentar-se;

2) DEFINIÇÃO GERAL: entidade abstrata, composta por várias instituições de caráter político, que comanda e organiza a vida em sociedade;

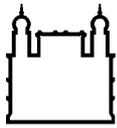
3) PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- a) soberania do reino (plenos poderes políticos, independente e livre de intervenções externas);
- b) território unificado e estado com poder sobre território e população;
- c) fronteiras delimitadas;
- d) centralização do poder nas mãos do rei;

4) AS BASES DO PODER REAL:

- a) exércitos profissionais, disciplinados e fieis ao rei;
- b) artilharia que atingia os castelos (cavalaria obsoleta);
- c) a coroa assumiu a responsabilidade de defender o reino, os bens e a segurança dos súditos, o que serviu para legitimar o seu poder e justificar a cobrança de pesados impostos;
- d) aparato administrativo, jurídico e burocrático para difundir e legitimar autoridade da monarquia;
- e) a nobreza foi nomeada pelos reis para altos cargos e para cargos de representação do rei nas províncias. O objetivo dessa estratégia foi submeter a nobreza ao controle estatal e diminuir o seu poder;
- f) aplicação da justiça, antes feita pelos senhores feudais, passou a ser feita pelo Estado;
- g) Foi estabelecido pelos reis um pacto entre o próprio rei, a nobreza e a burguesia a partir da distribuição de cargos e privilégios para a nobreza (como a manutenção da isenção de impostos) e a garantia de segurança das rotas comerciais, padronização das moedas, pesos e medidas para satisfazer a burguesia e para facilitar suas atividades.

II. A FORMAÇÃO DO ESTADO ABSOLUTISTA NA EUROPA (condição que possibilitou os europeus iniciarem a procura de novos territórios fora da Europa)



- 1) **DEFINIÇÃO:** forma de governo em que o poder está concentrado nas mãos do monarca e que vigorou na Europa entre os séculos 15 e 19;
- 2) **ORIGEM:** surgiu a partir da unificação de vários reinos em Estados Nacionais no início na Idade Moderna e com o aprofundamento da centralização e da concentração do poder na figura do monarca;
- 3) **CARACTERÍSTICAS:** evoluiu do Estado Nacional Moderno com base na tendência a sacralizar o monarca pela concepção conhecida como Direito Divino dos Reis, uma teoria que legitimava o poder absoluto dos monarcas, argumentando que o poder absoluto dos reis era a vontade de Deus. Segundo essa teoria, Deus teria escolhido o rei e a sua linhagem, logo não poderia ser contestado por nenhum súdito. Esse processo possibilitou que a monarquia se fortalecesse diante de outros poderes e que o o Estado Nacional se consolidasse;
- 4) **VARIAÇÕES:** em cada país o Absolutismo foi mais ou menos centralizado, guardando particularidades. Tinham em comum a concentração do poder na figura do monarca, existência de burocracias e exércitos públicos, enfraquecimento dos vínculos feudais e mercantilização da economia (com ascensão da burguesia). O Direito Divino dos Reis foi uma realidade forte na França. Já na Espanha, apesar dos reis serem católicos fervorosos, a legitimação do poder do rei se deu mais por meios legais que religiosos, tendo como base teses contratuais, que giravam em torno da harmonia entre as vontades do rei e do povo em prol do bem-estar comum, mas com o rei e o Estado se sobrepõem ao povo. Em nenhum dos dois casos o rei representava a vontade popular.

EXERCÍCIO

1) Leia os fragmentos de texto abaixo e:

a) Identifique os argumentos utilizados no Fragmento 1 para justificar o poder absoluto dos reis.

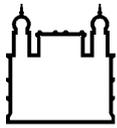
b) Identifique os argumentos utilizados no Fragmento 2 para justificar o poder absoluto dos reis.

c) Compare os dois Fragmentos.

2) Veja novamente o vídeo “Iluminismo: do Antigo regime aos nossos dias”, indicado no ciclo de estudos anterior <https://youtu.be/mujdEn8k>

3) Assista o vídeo com um trecho do filme “O grande ditador” (1940), de Charlie Chaplin, no seguinte link <https://www.youtube.com/watch?v=Nmmif6wAxYk>

4) A partir do que você compreendeu dos dois vídeos e de outras referências que você tenha, reflita livremente sobre os ideais iluministas.



FRAGMENTO 1 – O PODER REAL, SEGUNDO JEAN BODIN

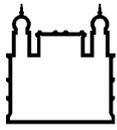
“O rei sábio deve governar harmonicamente o seu reino, entremeando suavemente os nobres e os plebeus, os ricos e os pobres, com tal discriminação, no entanto, que os nobres tenham alguma vantagem sobre os plebeus, pois é bem razoável que o gentil-homem, tão excelente nas armas e nas leis quanto o plebeu, seja preferido nos postos de judicatura ou da guerra; e que rico, em igualdade das demais condições seja preferido ao pobre nos postos que têm mais honra que lucro; e que ao pobre caibam os ofícios que dão mais lucros do que honra; assim todos ficaram contentes (...).

(...) Nada havendo de maior sobre a terra, depois de Deus, que os príncipes soberanos, e sendo por Ele estabelecidos como seus representantes para governarem os outros homens, é necessário lembrar-se de sua qualidade, a fim de respeitar-lhes e reverenciar-lhes a majestade com toda obediência, a fim de sentir e falar deles com toda honra, pois quem despreza seu príncipe soberano despreza a Deus, de quem ele é a imagem na terra”.

Fonte: BODIN, Jean. *Seis livros sobre a República* (1575), citado por MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio e FARIA, Ricardo. *História Moderna através de textos*. São Paulo, Contexto, 1990; p. 62).

FRAGMENTO 2 - A TEORIA DO DIREITO DIVINO DOS REIS, DE JACQUES-BÉNIGNE BOSSUET

“Três razões fazem ver que este governo é o melhor. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si próprio (...). A segunda razão (...) é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para os seus filhos, e o amor que tem pelo seu reino, confundido com o que tem pela sua família, torna-se-lhe natural (...). A terceira razão tira-se da dignidade das casas reais... A inveja, que se tem naturalmente daqueles que estão acima de nós, torna-se aqui em amor e respeito; os próprios grandes obedecem sem repugnância a uma família que sempre viram como superior e à qual se não conhece outra que a possa igualar (...). O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus (...). Os reis (...) são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê de mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição”.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Fonte: BOSSUET, *A política inspirada nas Sagradas Escrituras (1708)*, citado por MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio e FARIA, Ricardo. *História Moderna através de textos*. São Paulo, Contexto, 1990; p. 61).

Disciplina: Espanhol

Professora: Andrea Antunes

Orientações:

**¡Hola! ¿Qué tal estás?
Estamos en el IV Ciclo de actividades, ¿verdad?
Vamos a continuar con el tema: México ¿Qué país es este?**



MÉXICO – Día a día

La comida mexicana tiene sabores fuertes y muchos condimentos. Los elementos principales son el maíz, picantes como el **chile** (o ají), las carnes rojas, los frijoles y el aguacate. Son sabrosos los **tamales** (hojas de maíz rellenas), las **quesadillas** (tortillas de maíz o harina con queso) y los **tacos** (masa que se rellena con carne, verduras y salsas picantes). Por la noche, si hace frío o si quiere dormir, nada mejor que beber un buen **tequila**, extraído del jugo del agave. La cocina mexicana es muy conocida en todo el mundo.

La familia mexicana es muy importante. Las familias celebran los principales acontecimientos de la vida: el nacimiento de los niños, los quince años de las jovencitas, los matrimonios – con sus típicas serenatas nocturnas ante el balcón de la novia – o los entierros.

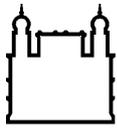
Aunque entre 1930 y 1970 hubo una gran prosperidad económica (“milagro mexicano”), con el tiempo se ha producido el problema de la emigración ilegal a EE.UU. Muchos mexicanos cruzan la frontera en busca de trabajo y mejores condiciones de vida. El mexicano tiene estereotipos que lo caracterizan como un charro (jinete) machista con sombrero, pistola y bigote...



Junto al charro, las mujeres mexicanas (llamadas “chinas poblanas”) danzan en bailes típicos como el Jarabe Tapatio (de Jalisco). Usan las tradicionales huaraches (sandalias de cuero), largos vestidos bordados, abanicos... ¡Colores en movimiento y mucho ritmo!

Muchos mexicanos cuentan historias de aparecidos, como la llorona, una mujer triste que anda por las mañanas, se arrodilla en la Plaza Mayor y desaparece en el lago Texcoco. Posiblemente llora por sus hijos muertos durante la Conquista.

Para los que quieren cambiar su suerte, los mercados mexicanos tienen puestos con hierbas, huevos, amuletos, cruces, calaveras, piedras de colores y collares para la salud, el amor o el dinero.



Dentre los deportes más populares están el fútbol y el béisbol. México fue sede de los mundiales de fútbol de 1970 y 1986.
(In: *Cultura en el mundo hispanohablante* – Adaptado)

Actividades

1) Describa el estereotipo del hombre mexicano:

.....
.....

2) Elija las opciones correctas:

a) Los alimentos básicos de la comida mexicana son:

() el trigo () el maíz () la manzana () el chile

b) Los mexicanos celebran...

() el cumpleaños de la llorona () el nacimiento de un hijo

() los quince años de una jovencita () un divorcio

c) Los deportes más populares son...

() el vóleibol () el fútbol () las carreras de caballos () el béisbol

3) Contesta las preguntas:

a) Cite dos objetos que se venden en los mercados mexicanos para cambiar la suerte.

.....

b) ¿Dónde desaparece la llorona?

.....

c) ¿Por qué muchos mexicanos emigran a Estados Unidos?

.....

¡Qué nos veamos pronto! Profesora Andréa Antunes

Disciplina: Inglês

Professora: Luciana Figueiredo

Orientações:

Assistir a live no Instagram da Escola:

Você sabe o que são Ebonics?

As professoras da EPSJV, Luciana Figueiredo e Juliana Menezes, falam sobre o inglês que você ouve nos filmes, músicas e séries.

Na nossa página oficial do Instagram (@epsjv_fiocruz)!

O link do nosso perfil no Instagram é esse aqui:  <https://bit.ly/3dMxz3J>

Disciplina: Literatura

Professora: Gabrielle

Orientações:

Conteúdo audiovisual online:

Filme "O nome da rosa" baseado no livro de Umberto Eco:

<https://www.youtube.com/watch?v=uqL7gn13JoQ&t=211s>

Sobre os trovadores: <https://www.youtube.com/watch?v=mFcgqeCPZUA>

Cantiga de amor: <https://www.youtube.com/watch?v=CkzqAH8y0uY&t=268s>

Cantiga de amigo: <https://www.youtube.com/watch?v=55tM6Vag2sA>

Quinteto Armorial - Do Romance ao Galope Nordeste (1974):

https://www.youtube.com/watch?v=wDC2TJRpF_0&t=2083s

Geraldo Azevedo - Caravana / Talismã / Barcarola do São Francisco:

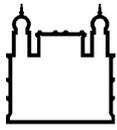
https://www.youtube.com/watch?v=OI0Bo_LdmHM

Chico Buarque - "Tua Cantiga": <https://www.youtube.com/watch?v=dk8arhNQta0>

Amor é fogo que arde sem se ver - Luís de Camões:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=62&v=LexbT5SVF3Y&feature=emb_logo

Legião Urbana – Monte Castelo: <https://www.youtube.com/watch?v=AKqLU7aMU7M>



Amor é fogo que arde sem se ver é um soneto de Luís Vaz de Camões (1524-1580), grande escritor português, autor de *Os Lusíadas* (maior poema épico da língua portuguesa). Camões nasceu em 1524 e morreu em 1580, provavelmente, em Lisboa.

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor

Estrutura poética

O poema acima de Camões é um **soneto italiano**.

O soneto é uma forma fixa de poesia que consiste em quatro estrofes: os dois primeiros com quatro versos (quartetos) e os últimos com três versos (tercetos). A estrutura costuma ser a mesma: começa com a apresentação de um tema, que passa a ser desenvolvido, e, geralmente no último verso, contém uma conclusão que esclarece a questão.

A poesia de Camões segue a fórmula do soneto clássico. É **decassílabo**, o que significa que contém dez sílabas poéticas em cada estrofe. A sílaba poética, ou sílaba métrica, se diferencia da gramatical porque ela é definida pela sonoridade. A contagem das sílabas em uma estrofe termina na última sílaba tônica.

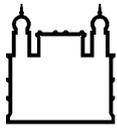
/é/ um/ con/ten/ta/men/to/ des/con/ten/te
1 / 2 / 3 / 4 / 5 / 6 / 7 / 8 / 9 / 10 / x

Nas primeiras onze estrofes, podemos observar uma cesura na sexta sílaba poética. A cesura é uma pausa rítmica no meio da estrofe. O poema possui um esquema rítmico clássico, formado por ABBA, ABBA, CDC, DCD.

A = er; B = ente; C = ade; D = or.

O conteúdo dos versos

O formato do soneto clássico e a sonoridade estão diretamente relacionados ao conteúdo do poema. Nas onze primeiras estrofes temos o desenvolvimento de um raciocínio, e, nessas estrofes, observamos uma sonoridade próxima por conta das rimas e da pausa na sexta sílaba métrica.



O tema da poesia é desenvolvido por meio do silogismo, que é um sistema de raciocínio desenvolvido por Aristóteles em que afirmações prepositivas levam a uma conclusão lógica. No poema de Camões, as proposições são feitas nos dois quartetos e no primeiro terceto, sendo a última estrofe a conclusão do silogismo.

Camões usa a **antítese** para desenvolver as suas preposições. Antítese é uma figura de linguagem onde se busca a aproximação de ideias opostas. Deste modo, ele consegue aproximar coisas que parecem distantes para explicar um conceito tão complexo como o amor.

*Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.*

No primeiro verso, podemos observar que essas **ideias opostas** também estão unidas por uma ideia de causalidade: primeiro o fogo, que causa a ferida e que leva à dor. Essa relação ajuda a unir ainda mais a premissa do poema e a entender a imagem que Camões passa do amor.

Por meio da aproximação dos opostos, o poeta nos traz uma série de afirmações sobre o amor que nos parecem contraditórias, mas que são inerentes à própria natureza desse sentimento. Na última estrofe, Camões apresenta a sua conclusão.

*Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor*

Camões, mais um poeta a falar sobre o amor

Camões usa do pensamento lógico para expor um sentimento humano muito profundo e complexo, o amor. O tema do amor é muito caro à poesia, sendo explorado há séculos por diversos escritores.

Um dos pontos mais abordados sobre o amor é em relação à lealdade daquele que ama em relação ao amado. As cantigas medievais versavam constantemente sobre esse sentimento de servidão, e o autor não deixa de colocá-lo no seu poema, usando sempre a antítese para construir seu argumento.

*É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.*

Camões exprime a dualidade desse sentimento de uma forma exemplar. Alcançando o cerne de um dos sentimentos mais complexos que existe; que nos provoca tanto **prazer e sofrimento ao mesmo tempo**.

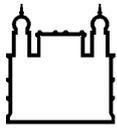
Versos atemporais

O poema se torna atemporal na medida em que o tema abordado é universal e as figuras usadas para desenvolvê-lo são complexas e belas. Camões consegue conciliar imagens muito opostas para explicar o que é o amor.

O amor, assim como tudo na vida, é um **jogo de dualidades, de ambiguidades**, que faz parte do cerne do ser humano. Não existe sentimento humano que possa ser explicado de forma clara e simples. Porém, alguns poetas conseguem exprimir de forma ímpar sentimentos tão complexos como o amor.

Camões é um desses poetas. Seu soneto é um desses exemplos de uso fino da palavra, da criação de figuras e imagens, que nos ajudam a entender um pouco de nós mesmos.

Luís Vaz de Camões se tornou um dos maiores poetas da literatura portuguesa.



Nascido em Lisboa em torno de 1524, assistiu às conquistas marítimas do império português na colonização.

O jovem estudou em um convento e mais tarde se tornou professor de história, geografia e literatura. Camões chegou a entrar no curso de Teologia, mas acabou por desistir da empreitada. Por fim ingressou no curso de Filosofia.



Retrato de Luís Vaz de Camões

Fontes sugerem que Camões era boêmio e teve uma vida agitada, repleta de confusões e casos amorosos. Uma das suas paixões mais ardentes foi com D. Catarina de Ataíde, dama da rainha D. Catarina da Áustria (mulher de D. João III).

Num dos duelos que Camões protagonizou, acabou por ser preso e desterrado durante um ano de Lisboa. A fim de fugir das inimizades que havia criado, em 1547 o poeta se voluntariou para servir como soldado na África. Durante os dois anos de serviço em Ceuta combateu contra os mouros, o que lhe custou a perda do olho direito.

Após a atuação militar, Camões regressou a Lisboa onde voltou a ter a sua vida boêmia e com complicações.

Durante essa nova temporada na capital portuguesa redigiu o clássico poema épico Os Lusíadas. Em paralelo seguiu escrevendo os seus versos, muitos deles dedicados à lírica amorosa.

Camões faleceu em Lisboa no dia 10 de junho de 1580.

Disciplina: **Matemática (Análises Clínicas e Biotecnologia)**

Professor: **Fabiano**

Orientações:

Caros alunos,

espero que estejam se cuidando. Este 6º ciclo de atividades contém:

1. um quiz (instruções a seguir);
2. resoluções dos exercícios do 4º ciclo;
3. resposta do desafio de lógica (opcional) do 4º ciclo (explicação em vídeo).

Espero que aproveitem bem este material e me disponho a tirar dúvidas. Me contatem pelo e-mail: fabiano.gomes@fiocruz.br.

Abraços,
Fabiano

1. INSTRUÇÕES PARA O QUIZ

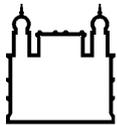
Visto que houve relatos muito positivos quanto ao quiz e que ainda muitos não participaram, resolvi dar uma nova oportunidade para estes. O quiz mantém o mesmo espírito, mas está repaginado e com algumas novas questões, ou seja, vale à pena para quem já tinha feito o outro também. É para todos!! Divirtam-se!!

- a) **Objetivos:** revisar o conteúdo estudado e proporcionar um momento descontraído no estudo
- b) **Conteúdos:** geometria espacial e conhecimentos gerais (de todo tipo)
- c) **Para jogar:** basta copiar e colar o link referente à tua turma a seguir

ANÁLISES: https://kahoot.it/challenge/07864936?challenge-id=8069d2b3-bd07-4615-9608-3ef31908a5ae_1590504844319

BIOTECNOLOGIA: https://kahoot.it/challenge/06057110?challenge-id=8069d2b3-bd07-4615-9608-3ef31908a5ae_1590505222461

- d) **Nickname (apelido):** para iniciar, o(a) jogador(a) deve escolher um apelido (coloque aqui o teu nome e sobrenome, de modo que eu também possa identificar de quem é cada quiz)
- e) **Língua:** mantenha a opção em *inglês*, pois a versão em *português* gera erros
- f) **Tipos de Questões:** *múltipla escolha* (4 alternativas e somente uma correta) ou *verdadeiro ou falso*
- g) **Tempo para responder cada questão:** *múltipla escolha* (30s) e *verdadeiro ou falso* (20s)



Ministério da Saúde

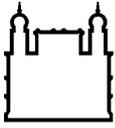
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



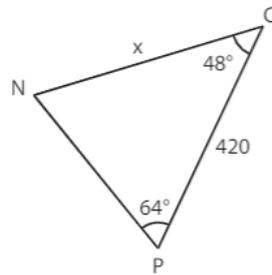
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

- h) **Instruções gerais:** realize uma revisão dos conceitos básicos antes de jogar; separe de 20 a 30 minutos para completar o jogo (não existe opção de sair e depois voltar para o seu jogo); leia com bastante atenção os enunciados; faça breves anotações, capture as telas (lembre-se que o principal é reforçar o conhecimento)
- i) **Prazo:** o quiz estará disponível somente até o dia 22/06.
- j) **Vídeo instrutivo:** no meu primeiro vídeo que está no site eu explano um pouco melhor as características deste quiz e dou dicas essenciais para que a tua experiência seja a melhor possível. Link:
<https://www.youtube.com/watch?v=lQutoD5ivuA&list=PLbaIPiLbfBCiMKPu3drfAg8JVDQyFWNX5&index=28&t=0s>



2. RESOLUÇÃO DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS

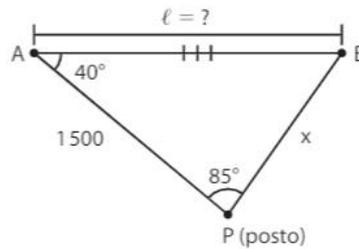
4.



$$\text{med}(\widehat{CNP}) = 180^\circ - (48^\circ + 64^\circ) = 68^\circ$$

$$\frac{x}{\text{sen } 64^\circ} = \frac{420}{\text{sen } 68^\circ} \Rightarrow \frac{x}{0,89879} = \frac{420}{0,92718} \Rightarrow x \approx 407 \text{ m}$$

7.



$$\text{med}(\widehat{ABP}) = 180^\circ - 40^\circ - 85^\circ = 55^\circ$$

$$\text{a) } \frac{1500}{\text{sen } 55^\circ} = \frac{\ell}{\text{sen } 85^\circ} \Rightarrow \frac{1500}{0,82} = \frac{\ell}{0,99} \Rightarrow$$

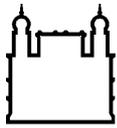
$$\Rightarrow \ell \approx 1810,97 \text{ (aproximadamente 1811 m)}$$

$$\text{b) } \frac{x}{\text{sen } 40^\circ} = \frac{1500}{\text{sen } 55^\circ} \Rightarrow \frac{x}{0,64} = \frac{1500}{0,82} \Rightarrow$$

$$\Rightarrow x \approx 1170,73 \text{ (aproximadamente 1171 m)}$$

3. RESPOSTA DO DESAFIO

Letra E (explicação no meu segundo vídeo, que será publicado no site)



Disciplina: **Matemática (Gerência em Saúde)**

Professor: **Rony**

Orientações:

RESUMO TEÓRICO

Progressão Geométrica

Um estagiário do curso de Administração do Colégio Estadual Leôncio Correia, querendo formar uma poupança, prometeu a si mesmo guardar, durante um ano, R\$ 1,00 no primeiro mês, R\$ 2,00 no segundo mês, R\$ 4,00 no terceiro mês e ir dobrando o valor até o último mês. Os valores que representam as quantias guardadas formam a sequência (1,2,4,8,16,...,2048). Observe que cada termo a partir do segundo, é o dobro do anterior. Esse é o exemplo da sequência chamada de Progressão Geométrica.

Definição:

Progressão Geométrica é toda sequência de números não nulos em que cada termo posterior, a partir do segundo, é igual ao anterior multiplicado por um número fixo q . O número q é chamado de razão da progressão geométrica. A representação matemática de uma P.G. é: $(a_1, a_2, a_3, a_4, \dots, a_{n-1}, a_n)$ Logo: $a_{n+1} = a_n \cdot q$

Ou $a_2/a_1 = a_3/a_2 = \dots = a_{n+1}/a_n = q$, Para todo $n \in \mathbb{N}^*$ e $q \in \mathbb{R}$.

• Exemplos:

a) (2,4,8) P.G. finita; razão 2.

b) (5,15,45,...) P.G. infinita; razão 3.

c) (-1,-4, -16,...) P.G. infinita; razão 4.

d) (-7,14,-28,56) P.G. finita; razão -2.

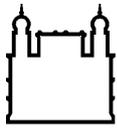
Para achar a razão de uma P.G. de números não nulos dada, basta dividirmos Qualquer termo, a partir do segundo, por seu antecessor.

Classificação das Progressões Geométricas:

P.G. Crescente: uma P.G. é crescente se, e somente se, cada termo, a partir do segundo, é maior do que o termo precedente. Condições: $a_1 > 0$ e $q > 1$ ou $a_1 < 0$ e $0 < q < 1$.

• Exemplos:

a) (3,6,12,24,...) é uma P.G. crescente de razão $q = 2$.



b) $(-4, -2, -1, -1/2, \dots)$ é uma P.G. crescente de razão $q = 1/2$.

P.G. Decrescente: uma P.G. é decrescente se, e somente se, cada termo, a partir do segundo, é menor do que o termo precedente. Condições: $a_1 > 0$ e $0 < q < 1$ ou $a_1 < 0$ e $q > 1$.

Exemplos:

a) $(8, 4, 2, 1, \dots)$ é uma P.G. decrescente de razão $1/2$.

b) $(-1, -2, -4, -8, \dots)$ é uma P.G. decrescente de razão 2 .

P.G. Constante: uma P.G. é constante se, e somente se, todos os seus termos forem iguais entre si. Condição: sua razão é igual a zero ou se todos os termos são nulos.

• Exemplos;

a) $(6, 6, 6, 6, \dots)$ é uma P.G. constante de razão 1 .

b) $(0, 0, 0, 0, \dots)$ é uma P.G. constante de razão indeterminada.

Questão 1: Determine a razão de cada uma das sequências:

a) $(3, 12, 48, \dots)$

b) $(10, 5, \dots)$

c) $(5, -15, \dots)$

d) $(10, 50, \dots)$

Questão 2: Escreva uma P.G. de quatro termos em que $a_1 = 5$ e $q = 3$.

Questão 3: Escreva uma P.G. de seis termos em que $a_1 = -2$ e $q = 2$.

Vídeo explicativo:

https://www.youtube.com/watch?v=Jad_XG9bDCE

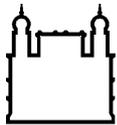
Rony Martins

rony.martins@fiocruz.br

Disciplina: **Química**

Professor: **Tânia**

Orientações:



Ministério da Saúde

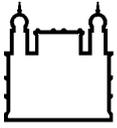
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Ver slides em anexo.



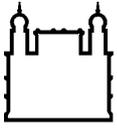
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO